

**Memória de Curta e de Longa Duração não é afetada pela Restrição Calórica ou infusão intracerebroventricular de estreptozotocina.**

Ferreira, Émerson Bittencourt; Dutra, Márcio Ferreira; Bernardi, Caren; Biasibetti, Regina; Fonseca, Ana Paula; Rodrigues, Letícia; Tramontina, Ana Carolina; Varchow, Krista; Gonçalves, Carlos-Alberto.

Este trabalho teve como objetivo avaliar os efeitos da Restrição Calórica sobre a Tarefa de Reconhecimento de Objetos em ratos submetidos ao modelo de demência induzido por estreptozotocina.

Metodologia: ratos machos foram submetidos a 12 semanas de restrição calórica (RC) antes da infusão intracerebroventricular (ICV) de estreptozotocina (STZ) (5 µL, 3 mg/kg) ou solução veículo, nos ventrículos laterais. Duas semanas após a cirurgia os animais foram submetidos à tarefa de Reconhecimento de Objetos. Os dados foram analisados pela análise de variância de duas vias para medidas repetidas (ANOVA) seguido do teste *post-hoc Fisher LSD*. Média ± erro padrão.  $P < 0,05$ .

Resultados: a tarefa de Reconhecimento de Objetos foi utilizada para avaliar a Memória de Curta e de Longa Duração, em 4 grupos: sham/*ad libitum* (sham/AD) (n=8); sham/RC (n=9); STZ/AD (n=7); STZ/RC (n=8). O tempo de exploração dos objetos é expresso em porcentagem, em relação ao tempo total de exploração de ambos objetos em dado momento. Não houve diferença entre os grupos nos parâmetros avaliados (objeto antigo x novo) da Memória de Curta e de Longa Duração.

Conclusões: nossos resultados sugerem que a infusão ICV de estreptozotocina, bem como a restrição calórica *per se*, não afetam os parâmetros cognitivos avaliados pela Tarefa de Reconhecimento de Objetos. Isso pode indicar que o dano induzido pela estreptozotocina afeta áreas encefálicas envolvidas na cognição diferentes daquelas avaliadas por labirinto aquático de Morris ou por esquiva inibitória, anteriormente usadas para validar este modelo de demência.